



António Almeida-Dias

Presidente da Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado – APESP

1 As instituições universitárias e politécnicas privadas têm dado um grande contributo para a qualificação da gestão em Portugal, apetrechando gestores de competências e de princípios comportamentais que proporcionam o seu sucesso, das suas empresas e da economia. Reflexo disso é a evolução dos resultados nas últimas décadas: as exportações passaram de 28% do PIB em 2008 para 45% em 2019, antes da Covid-19. Existem, porém, muitas empresas que só melhorarão a sua performance se introduzirem novos modelos de gestão para enfrentar mercados cada vez mais agressivos. As instituições têm que saber reagir às mudanças sociais, económicas e tecnológicas. Também as PME têm que apostar na gestão de base científica, sem prejuízo de algumas componentes emocionais da gestão que, tantas vezes, fazem a diferença no sucesso dos projetos.

Neste processo evolutivo o ensino superior privado está a desempenhar um papel decisivo: algumas das melhores escolas de gestão do país estão nas universidades privadas, formando sucessivas vagas de gestores que se distinguem em empresas nacionais e multinacionais. Têm também uma grande representação nos cargos diretivos do Estado e das empresas públicas, bem como nos sucessivos governos.

2 As universidades e politécnicos que a APESP representa têm presente a importância das qualificações numa economia do conhecimento, bem como a necessidade de renovar as aprendizagens ao longo da vida, fazendo da sua oferta de licenciaturas, mestrados e MBA instrumentos prestigiados de qualificação da gestão em Portugal.

Há décadas que o ensino superior priva-

do, social e cooperativo produz conhecimento sobre a atividade económica do país, da Europa e da Lusofonia, preparando os gestores para implementarem sistemas internos de controlo de gestão, gestão de risco e sistemas de garantia de qualidade. A separação entre o controlo das empresas e a sua gestão, tal como a independência dos gestores face aos órgãos de controlo das empresas, bem como a ética nos negócios, são princípios ministrados nos nossos ciclos de estudos e que estão a tornar a atividade empresarial portuguesa mais eficiente.

A transição digital que atravessamos implica atualizar o ensino da gestão, dando mais ênfase a matérias como o e-commerce, novos modelos logísticos, cibersegurança ou gestão de fraude. No entanto, a área mais decisiva no futuro será a dos Recursos Humanos: o aumento do teletrabalho e outros fatores estão a levar as pessoas a encarar a sua realização profissional, e a própria felicidade pessoal, de uma forma diferente a que a gestão tem de dar resposta.



Beatriz Casais

Diretora da UMinhoExec

1 Os gestores em Portugal têm mostrado grande capacidade de resiliência e adaptação aos constantes desafios de um mundo em transformação. Não obstante a capacidade de adaptação e resiliência, os gestores precisam de saber conduzir a mudança e o reposicionamento dos negócios para um mundo em que se exige que as instituições sejam mais digitais e sustentáveis. É por isso necessária mais aposta na formação ao longo da vida e de adaptação a novos mercados e tendências, que permitam um posicionamento mais competitivo e global das nossas organizações.

A gestão tem cada vez mais que incorporar os princípios da organização digital e

de impacto social. Para isso, não é suficiente usar ferramentas digitais no negócio ou ter ações de responsabilidade social e ambiental. É preciso desenhar uma estratégia de transformação digital a 360 graus e de sustentabilidade em todas as dimensões da organização. Isso deve começar por envolver a liderança e toda a gestão de pessoas, assim como a gestão de clientes, a captação de mercados e análise competitiva, desenvolvimento de serviços adaptados, cada vez mais digitais e com impacto na sociedade, não só ambiental, mas também no desenvolvimento económico, geração de emprego e formação do capital humano da região onde se insere a organização, e promoção da qualidade de vida. Ou seja, precisamos de organizações que sejam parte integrante de um sistema de desenvolvimento social sustentável.

2 A UMinhoExec está empenhada no desenvolvimento de competências de orientação para o mercado global, com enfoque na economia digital e na inovação. Para isso, organiza programas executivos em e-Commerce Internacional, Marketing Digital e e-Business, Marketing Digital e e-Commerce, assim como o programa School of CEOs, Gestão de Pessoas, Literacia Financeira para Empresários e Investidores ou Compliance para PMEs, Formação em Gestão Pública e Contratação Pública, entre outros, no sentido de gerar líderes capazes de responderem às exigências atuais da legislação e das expectativas do mercado, designadamente no que respeita a negócios mais digitais e socialmente responsáveis.